



COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE SUDESTE

Supervisão Técnica de Saúde Vila Mariana/Jabaquara

CONVIVÊNCIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA

Autores: Galluzzi, AM, - Kuroda, CM, - Bueloni, E.E, - Ventosa, J.G - Minhoto, M, - Samea, M, - Rezende, O.S, - Silva, R.R.F - Reyes, S, - Penteado, A.F.C.

O CECCO Ibirapuera, através do Núcleo de Economia Solidária, vem promovendo ações de saúde e cidadania aos seus frequentadores como forma de enfrentamento ao desafio de promover cooperativismo social, reabilitação, reinserção social pelo trabalho e articulações a rede de atenção à saúde mental, dentro das diretrizes da reforma psiquiátrica no SUS.

Descrição: Economia Solidária é uma forma de produção, organização de atividades econômicas e distribuição da riqueza centrada na valorização do ser humano e não do capital. Tem base cooperativista e é voltada para a produção, consumo, distribuição e comercialização de bens e serviços através de autogestão.



Preconiza o trabalho como meio de emancipação humana dentro de um processo de democratização econômica e dos meios de produção, criando alternativa à dimensão alienante das relações de trabalho. O núcleo está vinculado à Rede de Saúde Mental e Economia Solidária desde seu início, e atualmente congrega 104 empreendimentos de geração de renda e trabalho.

Com encontros mensais abertos, essa rede cria oportunidades de negócios e comercialização da produção e formação de trabalhadores e técnicos vinculados a esses projetos.

Tem parceria com a Sutaco para emissão de carteirinhas dos artesãos, contratação de oficieiros, venda de produtos em suas lojas; faz cursos de multiplicadores em Saúde Mental e Economia Solidária na Escola de Enfermagem da USP; realiza 4 Feiras anuais para venda de produtos da rede e os expõem no Instituto Conexão Solidária.

Este Núcleo congrega os produtos de todas as oficinas internas do CECCO para a venda de objetos artísticos e prestação de serviços como: jardinagem, encadernação, fios e bordados, arte em tecido, marchetaria e bijuteria.

A participação pode se dar através de Fóruns de organização e planejamento, oficinas de produção, divulgação, eventos e venda de produtos.



Lições Aprendidas: Emancipação dos usuários; alternativas nas relações de trabalho: respeito às diferenças; formação de usuários e técnicos; parcerias para viabilizar oficieiros e feiras de comercialização dos produtos, protagonismo social e político.

Recomendações: Heterogeniedade na formação dos grupos: sustentação de Fóruns para construção do trabalho em rede, sustentação destas práticas por políticas públicas, articulação entre serviços públicos e sociedade civil.

